

## MINI-HISTÓRIAS: NARRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO DAS INFÂNCIAS DURANTE O PERÍODO REMOTO

ALINE OREQUES NIENCZESKI<sup>1</sup>; ESTER COSTA RIBEIRO<sup>2</sup>; ÉRICA HARTWIG FRANK<sup>3</sup>; ERIKA LEITE CARDOSO<sup>4</sup>; MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [Alineoreques@gmail.com](mailto:Alineoreques@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ester.c.ribeiro2001@gmail.com](mailto:ester.c.ribeiro2001@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [erica.hartwg01@gmail.com](mailto:erica.hartwg01@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [erikaaleitee@gmail.com](mailto:erikaaleitee@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maianeho@yahoo.com.br](mailto:maianeho@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho dissertará sobre o papel das mini-histórias no âmbito da Educação Infantil em contexto remoto. Tem como objetivo explicitar a importância da documentação pedagógica para tornar os percursos cotidianos dos meninos e meninas visíveis para a sociedade, percebendo como a criança aprende o mundo, oportunizando um diálogo mais próximo e criando um vínculo mais afetivo entre a escola e a família. Além disso, a mini-história permite à escola sair da ideia de currículo e programa escolar obrigatório para cada aluno, oferecendo às famílias um modo de comunicação diário, que permite às mesmas reconhecer as potencialidades de suas crianças, como sugere Hoyuelos e Riera (2019).

Através da pesquisa qualitativa, do tipo documental, abrangendo as discussões teóricas e os desdobramentos ocorridos no âmbito do PIBID, que propõe o acesso às culturas infantis nestes tempos de atividades remotas através das mini-histórias, construímos uma narrativa investigativa, utilizando como base desta pesquisa as reflexões de Oliveira-Formosinho e Pascal (2019), Fochi (2019), Fochi (2018), Hoyuelos e Riera (2019), e Castro, Vasconcellos e Alves (2020). Deste modo, compreendemos a importância desses registros para documentar os processos e as aprendizagens cotidianas das crianças, mesmo que feito a distância, além disso, temos como finalidade mostrar que é possível e significativo narrar os percursos e vivências dos meninos e meninas durante o período remoto.

A educação, assim como todas as áreas, teve que se adaptar ao atual cenário que nos encontramos e, por isso, como aponta Castro, Vasconcellos e Alves (2020, p. 4) “uma nova construção se faz diferente do cotidiano na escola [...] necessita de uma participação ativa das famílias, visto que as crianças necessitam de um mediador no processo”. Sendo assim, nos deparamos com formas diferentes de registrar e refletir sobre a possibilidade de construir documentação pedagógica fora do espaço escolar.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho fez o uso da pesquisa qualitativa, do tipo documental, tendo como instrumento de investigação o acervo de documentos pedagógicos das professoras supervisoras do PIBID, bem como as discussões embasadas nos livros

e nos cadernos do Ministério da Educação, durante os encontros síncronos e assíncronos do Núcleo Alfabetização - Educação Infantil do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Pelotas (PIBID/UFPEL).

Deste modo, as mini-histórias foram desenvolvidas neste período remoto, a partir de vídeos e áudios recebidos pelas supervisoras, através do grupo de Whatsapp, que posteriormente foram compartilhados conosco, pibidianas, a fim de oferecer observáveis para a construção dessa documentação. Com base nisso, foi utilizada como estratégia para publicizar as escritas das mini-histórias as Redes Sociais, especificamente, o Reels, uma ferramenta do Instagram. Foram desenvolvidos vídeos curtos de até sessenta segundos com o intuito de compartilhar com a família e a comunidade as aprendizagens das crianças. Através do olhar atento do professor, são evidenciadas estas aprendizagens que continuam acontecendo no cotidiano, mas neste momento estão sendo experienciadas em suas casas, revelando suas vivências de forma pedagógica, compreendendo a importância do brincar e as investigações nestes processos. Mostrando o quão potentes são as relações, mesmo que fora das instituições e, também, conseguindo evidenciar a grandeza deste percurso no qual a criança é a protagonista de sua história.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar a discussão sobre as mini-histórias e a sua influência no cotidiano infantil, é preciso entender o que é Documentação Pedagógica. Para isso, Fochi (2019, p. 12) apresenta sobre as diferenças entre os termos: Documentar, Documentação e Documentação Pedagógica. Segundo ele, a palavra Documentar (verbo), se refere ao ato de produzir registros, sejam eles através de fotografias, filmagens, anotações e até produções das crianças. Documentação (substantivo) denota o produto comunicado, como a mini-história pode ser publicizada, por exemplo, no formato de vídeo, livreto, folheto e portfólio. Em contrapartida, o termo Documentação Pedagógica representa uma Estratégia Pedagógica, portanto, um modo de fazer, refletir, projetar, e narrar o cotidiano (FOCHI, 2019, p. 13).

Desta forma, organizamos e iniciamos nosso processo de pesquisa no núcleo Educação infantil, fazendo estudos a partir do livro **Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil**: um caminho para transformar, escrito por Júlia Oliveira-Formosinho e Cristine Pascal (2019), com o intuito de conhecer e nos apropriarmos dos conceitos relevantes que compõem a documentação pedagógica dentro das Pedagogias Participativas. E, como forma de nos aprofundarmos e percebermos as possibilidades de realização de documentação pedagógica no contexto brasileiro, estudamos também os três cadernos pedagógicos do Ministério da Educação, organizados por Paulo Fochi, que sintetizam a discussão e fornecem esquemas de uso de materiais. Para Oliveira e Pascal (2019, p. 50- 51):

A documentação permite observar, escutar e interpretar a experiência vivida e narrar a aprendizagem. Também possibilita ao educador e à criança a construção de significado sobre as experiências de aprendizagem, sobre o progresso da criança nessa aprendizagem e sobre a construção da identidade aprendente da criança.

Diante disso, observamos com o livro **Mini-histórias** (FOCHI, 2019) que estas têm um papel fundamental de narrar e apresentar as vivências das crianças, dialogando diretamente com a Práxis, compreendendo que as crenças, a teoria e a prática são indissociáveis no trabalho pedagógico. Esse conjunto de breves histórias com fotos marcantes, surgiram em Reggio Emilia nos anos oitenta, através de Malaguzzi e de sua vontade de narrar as aprendizagens cotidianas das crianças através de breves relatos visuais e textuais (FOCHI, 2019, p. 16). A partir das mini-histórias é possível ouvir, e compreender melhor a cultura infantil e as suas subjetividades, evidenciando as jornadas de aprendizagens vividas pelas crianças e valorizando o lúdico. Ademais, através desse registro, é possível que o profissional de educação se aproxime daquilo que vem sendo feito em sala de aula, interpretando e analisando suas práticas pedagógicas, embasado nas informações coletadas no cotidiano docente.

Anteriormente à pandemia de Covid-19, esses relatos do cotidiano eram compartilhados no ambiente escolar, nas salas de aula, nos corredores da escola, e também através das redes sociais, preferencialmente no Facebook, sendo acessados pelas famílias com certa frequência. No entanto, esse trabalho acabou sendo impossibilitado em razão do distanciamento social. Inicialmente, pensar sobre as mini-histórias neste contexto, nos parece impossível, contudo, as atuais ferramentas tecnológicas, possuem papel fundamental na construção e no desenvolvimento do diálogo, oportunizando essa aproximação entre a escola, a família e as crianças.

Com base nisso, em parceria com as escolas vinculadas ao PIBID, realizamos a primeira mostra de narrativas infantis, intitulado, **I Sarau das Mini-histórias**. A partir dos observáveis coletados pelas professoras supervisoras do núcleo, foram desenvolvidas narrativas com base nos contextos investigativos, vivenciados pelas crianças em seus ambientes domiciliares. Obtivemos um retorno positivo, tanto dos familiares e da comunidade acadêmica, quanto das escolas parceiras que nos acompanham nas Redes Sociais. Este movimento trouxe para os professores um sentimento nostálgico, a saudade de vivenciar estes percursos potentes que compõem a escola, já para as famílias gerou o reconhecimento do vínculo entre a família e a escola.

Durante este percurso vivenciado no PIBID, nos organizamos em duplas, a fim de dialogar e refletir para assim compreender os processos de aprendizagens das crianças, valendo-se da premissa de Hoyuelos e Riera (2019) de que ao trabalharmos em grupo é possível criar novas perguntas, questionamentos e diálogos que possibilitam novas narrativas e ampliam nosso olhar pedagógico. Além de valorizar as subjetividades de cada criança e perceber a importância do brincar e da experimentação infantil, pois compreendemos que, assim como no cotidiano escolar, a criança está em constante desenvolvimento em sua vida domiciliar, e expressa isso através de suas vivências, mostrando com mais ênfase o quanto é significativo a construção das mini-histórias no seu processo de aprendizagem.

## CONCLUSÕES

Diante das mini-histórias como uma estratégia de documentar as narrativas e os percursos cotidianos das crianças, percebe-se que sua utilização é de grande valia, visto que proporciona tanto para os professores, como para as famílias, a partir de diferentes perspectivas, o acesso ao percurso educativo e as

aprendizagens dos meninos e meninas. É notável que foi necessário grande adaptação neste processo de documentar, para isso, a participação das famílias foi imprescindível, oportunizando o acesso às vivências das crianças no cotidiano domiciliar, para assim, construirmos narrativas destes momentos potentes.

Especialmente durante este período remoto, valer-se das mini-histórias para documentar as vivências das crianças, reforça o que aqui defendemos, que é explicitar as aprendizagens diárias, “não se trata de criar documentações para nos destacarmos ou para agradarmos a nós mesmos, mas para seguirmos aprendendo com novos olhares.” (HOYUELOS; RIERA, 2019, p. 43).

Dessa forma, trabalhar com as mini-histórias é um processo enriquecedor para os professores, comunidade e famílias, sobretudo neste momento de forte ameaça às vidas humanas e de grande incerteza sobre como serão as relações pedagógicas no futuro. Reconhecer as potencialidades das crianças e as oportunidades de aprendizado que elas vão criando neste momento atípico é uma forma de conectar escola e famílias, através de um olhar delicado aos percursos dos meninos e das meninas da Educação Infantil.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Documentação Pedagógica: concepções e articulações**. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC / UNESCO, 2018. [caderno 1]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Documentação Pedagógica: concepções e articulações**. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC / UNESCO, 2018. [caderno 2]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Documentação Pedagógica: concepções e articulações**. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC / UNESCO, 2018. [caderno 3]

CASTRO, M. A. de; VASCONCELOS, J. G.; ALVES, M. M. Estamos em casa! : Narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–17, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i1.3716. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3716>. Acesso em: 23 jul de 2021.

FOCHI, Paulo. **Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – Obeci**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

HOYUELOS, Alfredo; RIERA, M.A. **Complexidade e relações na Educação Infantil**. Tradução Bruna Villar. São Paulo: Phorte, 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2019.